

POTENCIALIDADES DO TABULADOR DE DADOS DO INTEGRADORRHC

Autores: Pinto, I.V.; Nogueira, D.R.; da Costa, M.C.E.; Cabral, E.S.; Oliveira, I.J.; Ferreira, J.O.; Rebelo, M.S.
 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Coordenação de Prevenção e Vigilância – Divisão de Informação, Rio de Janeiro, Brasil;
 Endereço: Rua Marques de Pombal, 125 - 6º andar – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20230-240; tel: 55 21 3207-5510.

e-mail para contato: dica@inca.gov.br

INTRODUÇÃO:

O Ministério da Saúde por meio das ações do Instituto Nacional de Câncer implantou em 2007 o IntegradorRHC (IRHC) - sistema que engloba a integração, análise e disponibilização dos dados dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC) de Unidades Hospitalares (UH) do SUS e não SUS do Brasil.

O IRHC representa uma importante ferramenta para os gestores e à comunidade em geral, ao oferecer informações sobre a assistência aos pacientes com câncer e dados para pesquisas epidemiológicas.

O objetivo do presente trabalho é mostrar as potencialidades do tabulador de dados e avaliar os cânceres mais frequentes e o perfil dos pacientes que foram atendidos nas UH.

MÉTODOS:

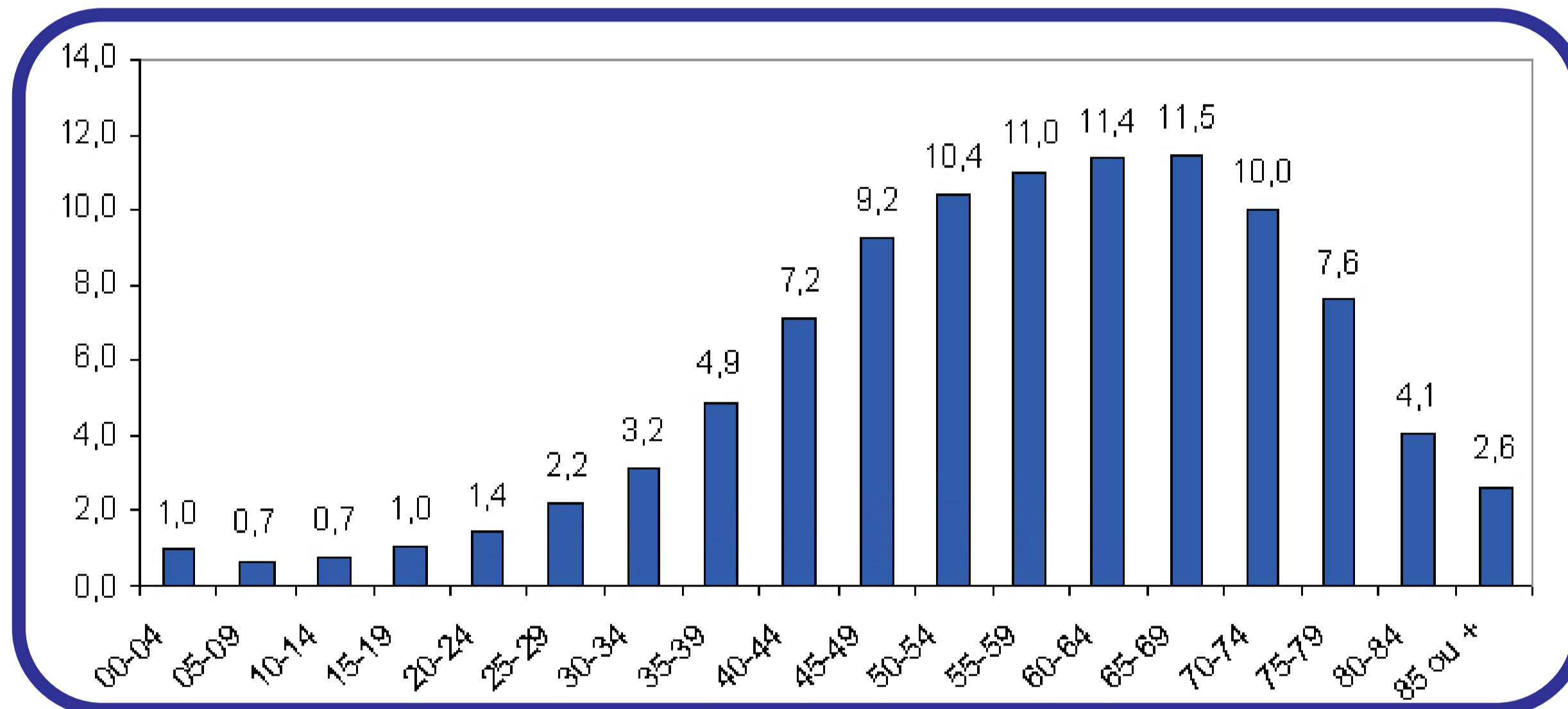
Foram realizadas tabulações dos dados dos RHC que enviaram sua base para o IRHC, compreendendo o período de 2000 a 2007. A tabulação dos dados foi realizada a partir do link "tabulador de dados" do IRHC disponível no site <http://irhc.inca.gov.br>.

Foram selecionados os casos com ou sem diagnóstico anterior, mas que realizaram tratamento nas UH, o que permite avaliar a qualidade da assistência prestada aos pacientes oncológicos.

RESULTADOS

Aproximadamente 56% dos casos de câncer ocorreram em mulheres. Quanto à faixa etária, 96,5% dos casos ocorreram em adultos e 3,5% em crianças (Gráfico 1).

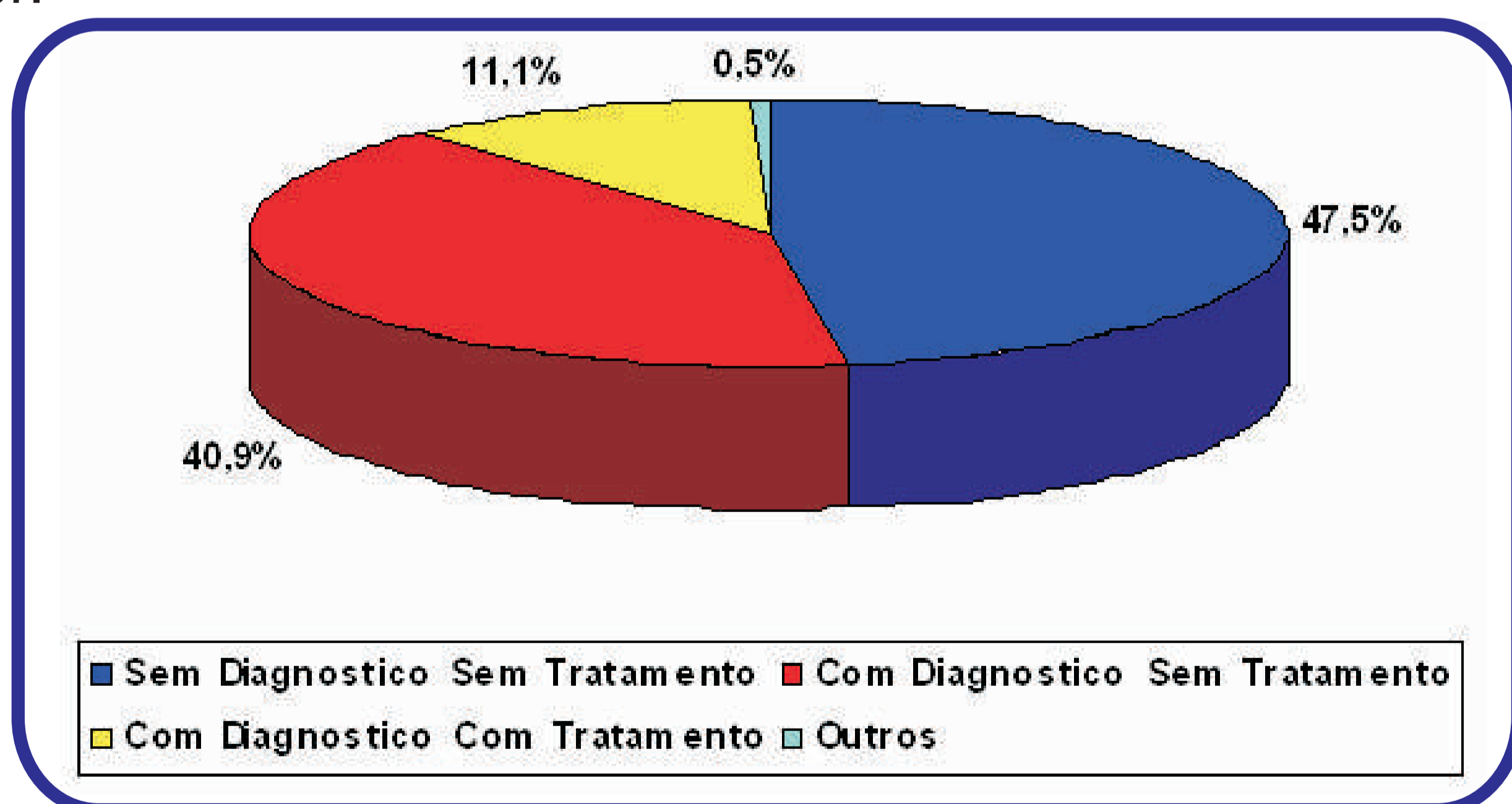
Gráfico 1. Distribuição percentual de casos de câncer segundo faixa etária, 2000 a 2007.



Fonte: IntegradorRHC

Aproximadamente 48% dos pacientes chegaram às UH para fazer o diagnóstico e tratamento e 41% chegaram apenas para realizar o tratamento (Gráfico 2).

Gráfico 2. Distribuição percentual de casos de câncer segundo diagnóstico e tratamento anterior, 2000 a 2007.



Fonte: IntegradorRHC

Considerando somente os adultos, os cinco cânceres mais frequentes em homens foram: próstata (21,0%), pele (16,5%), traqueia, brônquios e pulmões (7,4%), estômago (5,3%) e laringe (4,8%). Entre as mulheres, os cinco cânceres mais frequentes foram: mama (29,5%), colo do útero (23,4%), pele (11,0%), sistema hematopoiético e retículo endotelial (2,8%) e traqueia, brônquios e pulmões (2,7%) (Figura 1).

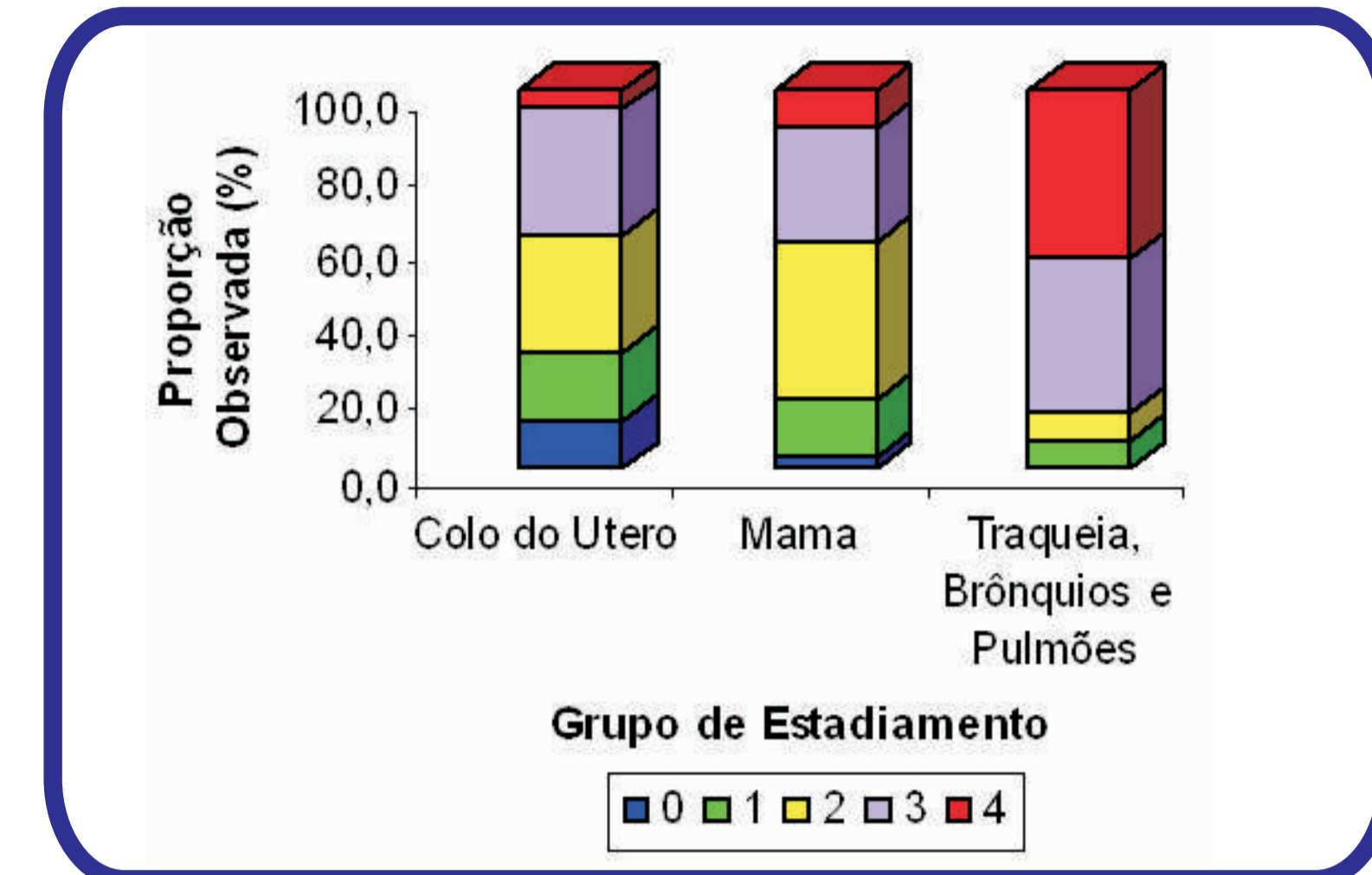
Figura 1: Topografias mais frequentes segundo sexo, 2000 a 2007.

Topografia	N	%	Topografia	N	%
Mama	57.880	29,5	Próstata	32.016	21,0
Colo do útero	45.998	23,4	Pele	25.130	16,5
Pele	21.533	11,0	Traqueia, Brônquios e Pulmões	11.259	7,4
Sistema Hematopoiético e Reticulo endotelial	5.435	2,8	Estômago	8.110	5,3
Traqueia, Brônquios e Pulmões	5.308	2,7	Laringe	7.378	4,8
Outras Topografias	60.100	30,6	Outras Topografias	68.470	44,9
Total	196.254	100,0	Total	152.363	100,0

Fonte: IntegradorRHC

Em ambos os sexos, a maior proporção de casos que chegaram em estádios avançados foi para os casos de câncer de traqueia, brônquios e pulmões (Gráficos 3 e 4).

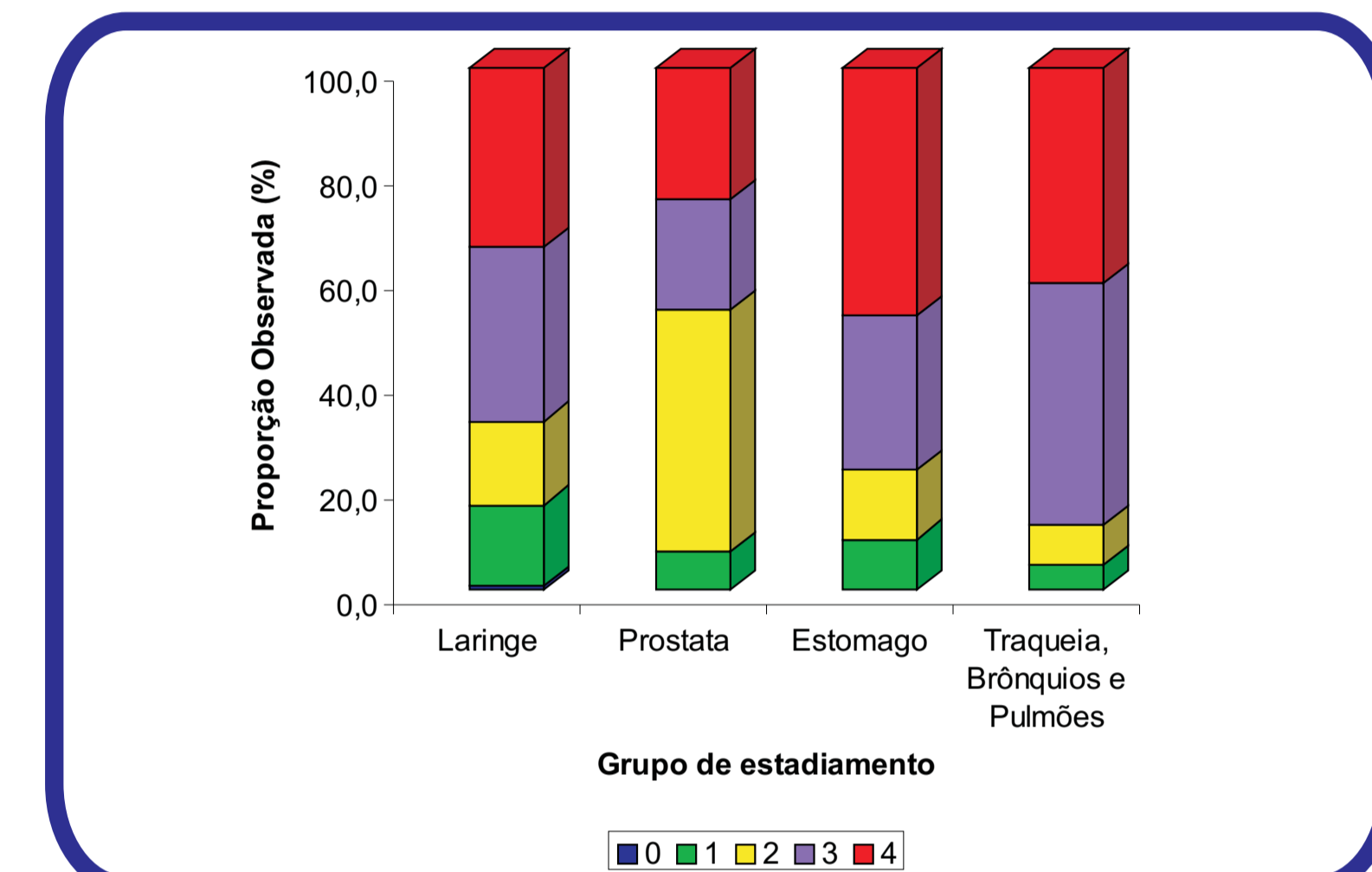
Gráfico 3: Distribuição percentual dos estadiamentos das topografias mais frequentes, mulheres, 2000-2007.



Fonte: IntegradorRHC

Nota: Foram excluídos 28.007 casos (25,6%) correspondentes a "Sem Informação" (17,0%), "Não se Aplica" (8,6%) e "Outros Estadiamentos" (0,01%).

Gráfico 4: Distribuição percentual dos estadiamento das topografias mais frequentes, homens, 2000-2007.

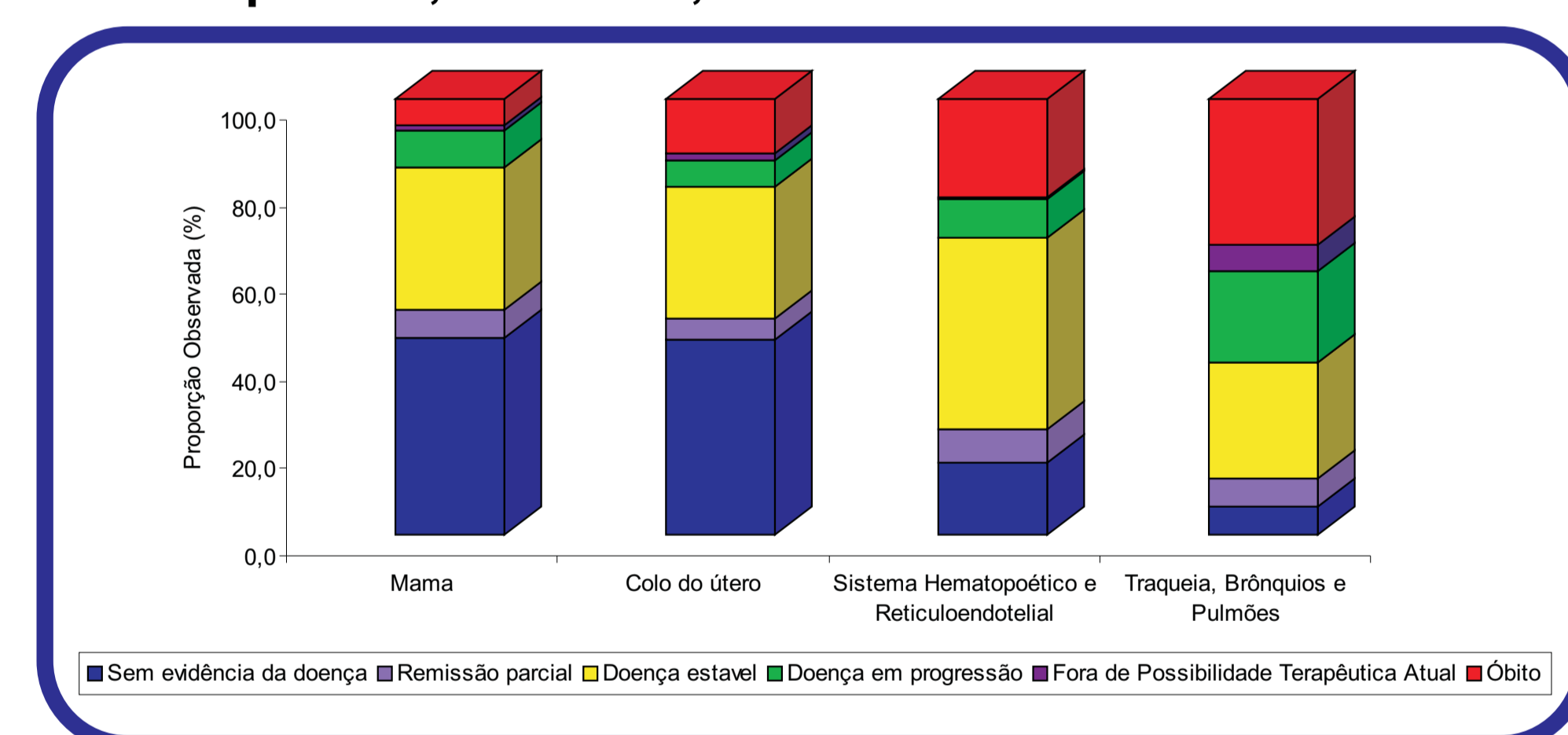


Fonte: IntegradorRHC

Nota: Foram excluídos 23.250 casos (39,6%) correspondentes a "Sem Informação" (32,1%), "Não se Aplica" (7,4%) e "Outros Estadiamentos" (0,1%).

Ao final do 1º ano de tratamento, os casos de câncer de traqueia, brônquios e pulmões e estômago foram os que apresentaram maior proporção de óbito, 35,4% e 27,7% entre os homens, respectivamente; para as mulheres, o câncer de traqueia, brônquios e pulmões foi o que apresentou maior proporção de casos que evoluíram para óbito, 33,2% (Gráficos 5 e 6).

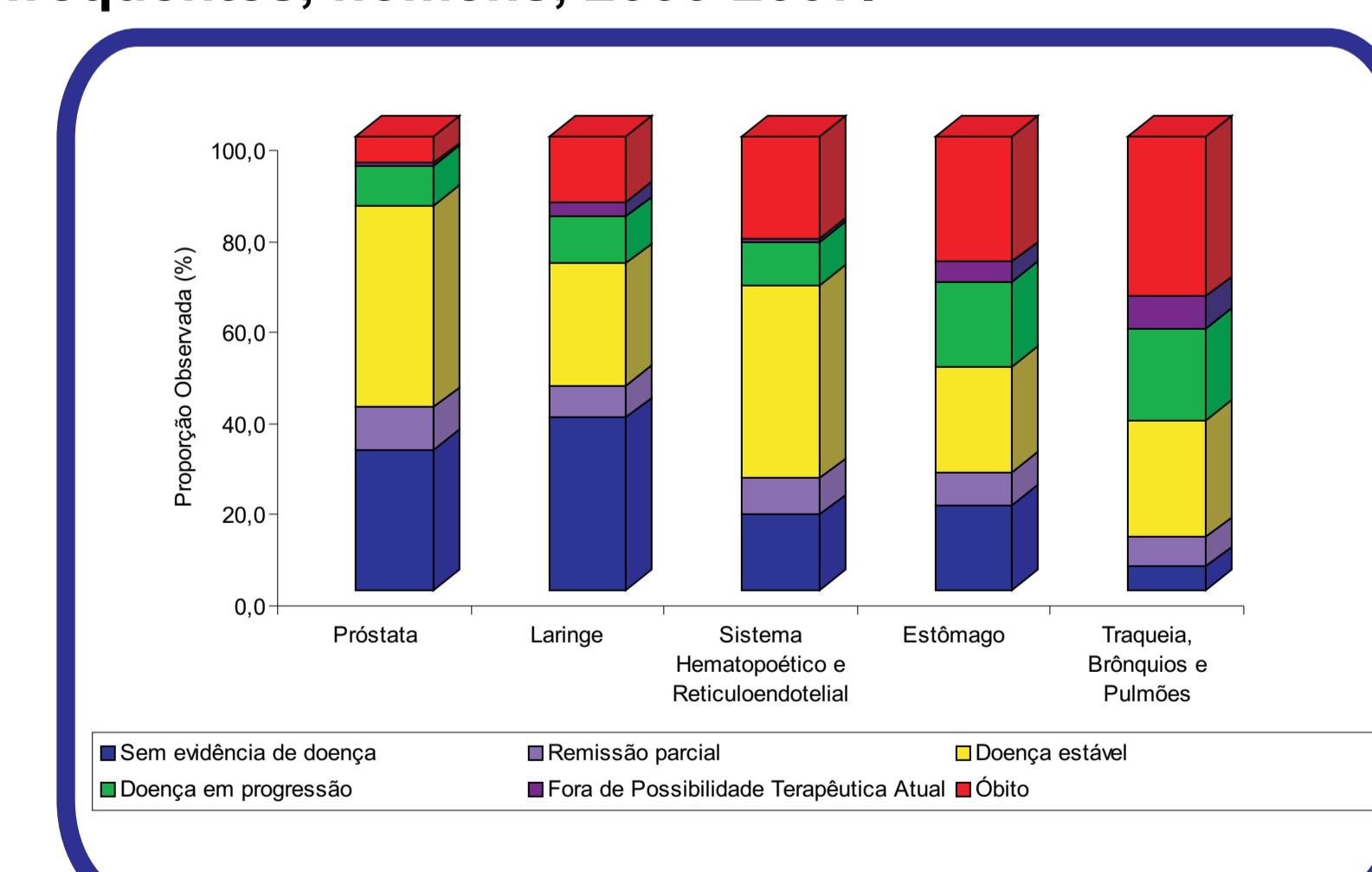
Gráfico 5: Distribuição percentual do estado do paciente ao final do primeiro tratamento para as topografias mais frequentes, mulheres, 2000-2007.



Fonte: IntegradorRHC

Nota: Foram excluídos 34.975 casos (29,9%) referentes a "Sem Informação" (23,4%) e "Não se Aplica" (6,5%).

Gráfico 6: Distribuição percentual do estado do paciente ao final do primeiro tratamento para as topografias mais frequentes, homens, 2000-2007.



Fonte: IntegradorRHC

Nota: Foram excluídos 23.717 casos (35,3%) referentes a "Sem Informação" (26,6%) e "Não se Aplica" (8,7%).

CONCLUSÃO

O tabulador de dados do IRHC é uma ferramenta útil para a vigilância do câncer, pois possibilita avaliar as principais características dos pacientes e das morbidades, disponibilizando informações importantes para a gestão da assistência ao câncer.